



PLANO DE EMERGÊNCIA E EVACUAÇÃO

PARA O ITQB NOVA

**(Procedimentos complementares ao Plano de
Emergência das Medidas de Autoproteção contra
incêndio em edifícios)**

Helena Matias
(Coordenadora da Comissão de Segurança)

OEIRAS
novembro 2025

ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	5
2. CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO	5
2.1. LOCALIZAÇÃO	5
2.2. DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES	6
2.3. ACESSOS EXTERIORES	6
2.4. PONTO DE ENCONTRO EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA	6
3. INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA E EMERGÊNCIA	6
3.1. SE OUVIR O SINAL DE ALARME	7
3.2. PROCEDIMENTOS EM CASO DE SISMO	8
a) Como se preparar para um sismo?	8
b) O que fazer durante um sismo?	8
c) O que fazer depois de um sismo?	9
3.3. PROCEDIMENTOS EM CASO DE INUNDAÇÃO	10
a) Como se preparar para uma inundação?	10
b) O que fazer durante uma inundação?	10
c) O que fazer depois de uma inundação?	11
3.4. PROCEDIMENTOS EM CASO DE VENDAVAL	11
a) Como se preparar para um vendaval?	11
b) O que fazer durante um vendaval?	12
c) O que fazer depois de um vendaval?	12
3.5. OUTRAS SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA	12
a) Como prevenir situações de emergência nos laboratórios?	12
b) O que fazer durante a ocorrência de situações de emergência nos laboratórios?	13
c) O que fazer depois da ocorrência de situações de emergência nos laboratórios?	13
3.6. EXERCÍCIOS, TREINOS E SIMULACROS	14
3.7. REVISÃO E ACTUALIZAÇÃO DO PLANO DE EMERGÊNCIA	14
4. PLANO DE EVACUAÇÃO	15
4.1. PROCEDIMENTOS DE EVACUAÇÃO	15
5. PLANO DE ACTUAÇÃO EM CASO DE EMERGÊNCIA	16
5.1. FUNÇÕES, DEVERES E OBRIGAÇÕES	18
a) Delegado de Segurança	18
b) Coordenadores de piso	18
c) Primeira Intervenção	19
d) Socorristas (pessoas habilitadas com o curso de socorrismo)	19
5.2. RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE E MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	20
5.3. COOPERAÇÃO COM AS AUTORIDADES	20
5.4. ORGANOGRAMAS DE EMERGÊNCIA	20

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO	5
ANEXO 1 – EQUIPAS DE EMERGÊNCIA E CONTACTOS	23
ANEXO 2 – PLANTA DE EMERGÊNCIA	31
ANEXO 3 – PLANTAS DE EVACUAÇÃO DO ITQB (PISOS 1 A 7)	35

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB NOVA)

MORADA: Avenida da República, EAN, 2780-157 OEIRAS

TELEFONE (Geral): 214 469 100 FAX: 214 411 277 URL: www.itqb.unl.pt

Responsável de Segurança: Prof. João Paulo Crespo (Diretor do ITQB NOVA)

Delegado de Segurança: Nuno Monteiro

Coordenador da Comissão de Segurança: Helena Matias

2. CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO FÍSICO

2.1. LOCALIZAÇÃO

Coordenadas geográficas: Latitude 38:41:46 N (38.696) / Longitude 9:19:19 W (-9.322)



2.2. DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES

O *campus* do ITQB NOVA entrou em funcionamento em janeiro de 1993 e é composto por 5 edifícios localizados conforme planta acima.

- Edifício ITQB NOVA (A)
- Armazém de Reagentes, Solventes e Resíduos (B)
- Pavilhão do Gerador (C)
- Pavilhão da central de bombagem, tanque de incêndio e gerador de vapor (D)
- Estufas (E)

2.3. ACESSOS EXTERIORES

Entrada principal – Av. da República, portão do INIAV (ex-Estação Agronómica Nacional) junto ao Centro de Saúde de Oeiras; dias úteis das 8h-20h.

Entrada alternativa – no final da praça da R. Garcia da Orta, junto à escola EB 2,3 – Conde de Oeiras. O acesso a veículos automóveis é restrito a funcionários com cartão de identificação. Em caso de emergência a cancela ou o portão são abertos, automaticamente, pela equipa de Vigilantes do ITQB NOVA. O acesso de emergência pode ser solicitado ao Vigilante de serviço por toque da campainha ou pelo número de telefone afixado na mesma (vigilância permanente – ver contactos no Anexo 1).

2.4. PONTO DE ENCONTRO EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

O ponto de encontro localiza-se no parque de estacionamento, no lado poente/sul do edifício, junto à entrada na praça da R. Garcia de Orta (conforme sinalização local e na planta de emergência – Anexo 2).

3. INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA E EMERGÊNCIA

A transmissão de informações de segurança e o conhecimento dos procedimentos de emergência por todos os ocupantes do edifício, assim como as manutenções preventivas dos equipamentos e as medidas corretivas executadas atempadamente, podem prevenir incidentes ou ocorrências graves. Tem igual valor preventivo cumprir as

regras indicadas no Manual de Segurança relativamente aos procedimentos a usar e à organização dos laboratórios e espaços comuns.

Qualquer anomalia detetada (extintores fora dos lugares próprios, mobiliário ou equipamentos que não se encontrem fixados e estruturas firmes, objetos colocados em locais que dificultem a evacuação, obstrução de sinalização de segurança ou de meios de 1ª intervenção, equipamento de segurança e emergência deficiente, problemas na instalação elétrica, etc.) deve ser comunicada imediatamente ao Delegado de Segurança e solicitada a intervenção dos serviços de manutenção.

Os painéis de segurança, junto das escadas, contêm informações de emergência, material de proteção e segurança, a identificação dos responsáveis de piso e socorristas assim como os contactos de emergência. Estes painéis devem ser conhecidos por todos e consultados regularmente.

À entrada de cada laboratório deve estar afixada a planta de evacuação do respetivo piso (Anexo 3), assinalar na planta o local onde a pessoa se encontra e a mensagem “Você está aqui”, assim como as regras de evacuação, a lista de socorristas e os números de telefone de emergência internos e externos (Anexo 1).

3.1. SE OUVIR O SINAL DE ALARME

1. Antes de abandonar a sala ou laboratório onde se encontra verifique se existe alguém lá dentro que não se tenha apercebido do sinal de alarme.
2. Não tente voltar ao seu local de trabalho nem abrir as portas corta-fogo se estiver num local do edifício diferente do habitual.
3. Dirija-se calmamente para a escada mais próxima, seguindo a sinalização de emergência (caminhos de Evacuação) e aguarde a ordem de evacuação dada pela Chefe de Fila. Siga o **Procedimento de Evacuação** conforme indicado no **capítulo 4.1**.
4. No **Ponto de Encontro** reúna-se ao grupo dos seus colegas de trabalho se houver evacuação total do edifício ou mantenha-se com as pessoas do setor evacuado se a evacuação for parcial.
5. Siga as instruções que lhe forem dadas pelos elementos das equipas de segurança e **não volte atrás sem autorização**.
6. Se for **Chefe de Fila, Cerra Fila** ou **Socorrista** desempenhe as suas funções de acordo com as instruções descritas em **5.1**.

3.2. PROCEDIMENTOS EM CASO DE SISMO

a) Como se preparar para um sismo?

- Manter desimpedido o acesso a portas, fixar à parede ou a estruturas firmes estantes, armários altos, cilindros de gases e outros objetos altos ou instáveis.
- Colocar os objetos pesados ou de grande volume no chão ou nas prateleiras mais baixas de estantes e armários.
- Os reagentes e solventes devem estar arrumados em armários fechados apropriados e de acordo com as regras de segregação de químicos reativos.
- Garantir que todos os elementos do grupo sabem como desligar a eletricidade, fechar a água e o gás em caso de emergência.

b) O que fazer durante um sismo?

Evite entrar em pânico, mantenha a serenidade e tente acalmar as outras pessoas.

Se está dentro do edifício:

- Não corra para a rua e nunca utilize os elevadores.
- Tenha cuidado com a queda de objetos, placas de teto falso, objetos que estejam em prateleiras, estantes ou armários, equipamentos, tubagens, etc.
- Mantenha-se afastado das janelas e grandes superfícies de vidro.
- Se estiver numa área com teto falso proteja-se no vão das escadas interiores, junto a um armário ou estante que esteja fixo à parede, debaixo de mesa ou secretária, etc.

Se está na rua:

- Dirija-se para um local aberto, com calma e serenidade;
- Enquanto durar o sismo não vá para dentro do edifício;
- Mantenha-se afastado de postes de eletricidade, árvores, taludes, muros e outros objetos que possam desabar ou cair sobre si.

c) O que fazer depois de um sismo?

Nos primeiros minutos após um sismo:

- Domine o pânico e mantenha a calma.
- Não se precipite para as escadas ou para a saída.
- Conte com a ocorrência de uma possível réplica.
- Se houver danos graves nas estruturas não ligue os interruptores (pode haver fugas de gás ou curto-circuitos), corte a água, o gás e desligue a eletricidade.
- Verifique se há produtos químicos derramados - evite que diferentes materiais entrem em contacto uns com os outros para evitar reações violentas ou perigosas e tente conter os derrames com material absorvente.
- Se detetar algum incêndio tente apagá-lo. Se não for possível fazê-lo em segurança acione imediatamente o alarme ou dê o alerta pelos meios que estiverem à disposição.
- Verifique se há feridos, preste-lhes ajuda ou tente encontrar alguém que saiba prestar socorro. Se houver feridos graves não os remova do local a menos que corram perigo.

Nas horas seguintes:

- Mantenha a calma e cumpra as instruções que lhe sejam dadas pelo Delegado de Segurança e pelas equipas de emergência que se deslocarem ao local.
- Esteja preparado para outros abalos (réplicas) que costumam suceder-se ao sismo principal.
- Se encontrar feridos graves, chame as equipas de socorro para promover a sua evacuação.
- Se houver pessoas soterradas, informe as equipas de salvamento. Entretanto, se for capaz de os começar a libertar sem perigo de ocorrerem desabamentos secundários, tente fazê-lo retirando os escombros com cuidado. Não se precipite e não agrave a situação dos feridos ou sua própria.
- Evite passar por onde haja fios elétricos soltos e tocar em objetos metálicos em contacto com eles.
- Não utilize o telefone exceto em caso de extrema urgência (ferido grave, fuga de gás, incêndio, etc.).

- Se o edifício estiver muito danificado abandone-o e mantenha-se afastado de estruturas danificadas.
- Não circule pelos locais afetados para observar o que se passou. Liberte-os para as viaturas/equipas de socorro atuarem.

3.3. PROCEDIMENTOS EM CASO DE INUNDAÇÃO

a) Como se preparar para uma inundação?

Durante a ocorrência de chuvas muito fortes ou intensas é possível haver inundações especialmente nas salas do lado norte do 1º piso assim como projeções de água, através do sistema de esgotos, em pisos superiores. Condições climáticas adversas de ventos muito fortes e maré cheia contribuem positivamente para o aumento de probabilidade desta ocorrência.

- Deve evitar-se, sempre que possível, colocar diretamente no chão extensões elétricas, computadores ou outros equipamentos que possam ser danificados pela água, especialmente nas salas do 1º piso.
- Garantir que todos os elementos dos grupos responsáveis pelos equipamentos instalados no 1º piso estão alertados para a possibilidade de ocorrência de inundação e sabem como desligar a eletricidade em caso de emergência.
- Poderão ocorrer inundações noutros pisos devido à infiltração de água através de paredes e terraços ou por rutura de canalizações.

b) O que fazer durante uma inundação?

- Não entre numa sala inundada sem ter a certeza de que existem condições de segurança para o fazer. A presença de cabos elétricos molhados pode originar incêndios por curto-circuito ou acidentes por eletrocussão.
- Se não conseguir visualizar o chão, antes de avançar, arranje um objeto (pau, vassoura, etc.) para ver se as tampas de esgoto estão fora do sítio ou se existem buracos ou objetos no chão que possam causar quedas graves.
- Desligue a energia elétrica nas salas afetadas logo que possível.
- Use materiais não condutores (madeira, plástico ou borracha) e equipamento de proteção isolante (botas e luvas) para remover cabos elétricos,

equipamentos, mobiliário ou outros objetos que se encontrem em salas inundadas.

c) O que fazer depois de uma inundação?

- Inspecione a sala e todos os equipamentos para verificar se têm vestígios de humidade.
- Não volte a usar material elétrico ou equipamentos sem ter a certeza de que estão devidamente secos e que é segura a sua utilização.
- Não reponha a corrente elétrica nas zonas afetadas sem ter a certeza de que existem condições de segurança para o fazer.

3.4. PROCEDIMENTOS EM CASO DE VENDAVAL

a) Como se preparar para um vendaval?

Nos últimos anos têm sido registadas algumas alterações meteorológicas na zona de Lisboa e vale do Tejo. Estas alterações poderão ter estado na origem da formação de tornados e trombas de água que têm afetado esta região, particularmente no período do Inverno. É provável que no futuro estes fenómenos venham a ocorrer com maior frequência.

- Na zona de Oeiras, onde está instalado o ITQB NOVA, ocorrem frequentemente rajadas de vento muito forte. Em situações extremas podem ser arrastados materiais pesados, originar a quebra de ramos, a queda de árvores ou de estruturas e a abertura intempestiva de janelas.
- Verifique regularmente se as janelas estão bem fechadas. Os espaços interiores junto às janelas devem estar livres de equipamentos e materiais de laboratório. Não deixar sobre as bancadas de laboratório materiais leves cuja queda possa provocar acidentes (por ex. caixas de Petri com culturas, reagentes perigosos, etc.). Em dias particularmente ventosos circule com precaução no exterior, evitando as zonas com árvores ou onde estejam montadas estruturas móveis.

b) O que fazer durante um vendaval?

- Mantenha-se dentro do edifício, afastado de grandes superfícies de vidro e de janelas que abram para o interior.
- Se estiver no exterior procure um abrigo sólido, longe de estruturas frágeis, árvores ou outros objetos que possam ser arrastados.

c) O que fazer depois de um vendaval?

- Verifique se as janelas se mantêm bem fechadas.
- No exterior tenha atenção a objetos que possam ter sido arrastados ou que possam estar distorcidos e na iminência de ceder ou cair.

3.5. OUTRAS SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

A ocorrência de sismo, inundação ou vendaval pode desencadear outras emergências causadoras de acidentes pessoais, patrimoniais e ambientais. De acordo com a emergência que se venha a verificar (incêndio, derrame de produtos químicos ou biológicos, libertação de gases, etc.) o Responsável pela Segurança e/ou Delegado de Segurança farão a avaliação da situação e desencadearão os procedimentos de emergência mais adequados em cada um dos casos. Todas as ocorrências consideradas “estranhas” à normal atividade do Instituto devem ser prontamente notificadas ao Delegado de Segurança ou aos vigilantes que se encontrem de serviços nas respetivas portarias do edifício.

a) Como prevenir situações de emergência nos laboratórios?

- Manter o laboratório arrumado.
- Verifique se os objetos pesados estão presos de forma correta.
- Não coloque extensões elétricas nos parapeitos das janelas ou no chão; tente arranjar soluções para as suspender.
- Não coloque frascos de vidro ou outro tipo de contentores que ao cair possam partir-se ou abrir-se derramando o seu conteúdo (frascos contendo produtos químicos reativos, caixas de Petri cultivadas, etc.) em prateleiras sem guarda.

- Use caixas herméticas ou sacos de plástico fechados como meio secundário de proteção.
- Evite colocar no chão materiais que em contacto com a água possam deteriorar-se ou causar reações adversas.
- Ao arrumar armários ou estantes coloque os objetos mais pesados nas prateleiras mais baixas assim como aqueles que possam ser mais perigosos em caso de derrame. Tenha em consideração as recomendações de segurança relativamente à compatibilidade química dos produtos armazenados.

b) O que fazer durante a ocorrência de situações de emergência nos laboratórios?

- Se for possível tente conter a causa da emergência evitando a sua evolução para um acidente grave.
- Em caso de incêndio, use o extintor ou manta ignífuga se for possível.
- Desligue a corrente elétrica se houver possibilidade de contacto entre material elétrico e água.
- Feche as válvulas de segurança adequadas (água, gases, cilindros de gases, etc.).
- Use material absorvente para conter derrame de líquidos perigosos.
- Desligue os equipamentos que necessitam de supervisão e que possam ficar descontrolados.
- Alerta os colegas e o Delegado de Segurança para evitar situações de risco, como sejam a inalação de vapores/gases tóxicos ou outras, e serem tomadas as medidas de segurança adequadas.

c) O que fazer depois da ocorrência de situações de emergência nos laboratórios?

- Se o laboratório estiver desocupado observe o interior pela janela da porta. No caso de haver produtos químicos ou biológicos derramados e não conhecer exatamente a situação no seu interior, não entre no laboratório sem

equipamento de proteção pessoal adequado (máscara para produtos químicos ou biológicos, luvas, fato de proteção ou outros).

- Logo que possível contate o Delegado de Segurança ou o responsável pelo laboratório (se não for o próprio) para serem desencadeadas as medidas adequadas para a proteção da saúde dos ocupantes, eventuais acidentes ambientais e danos patrimoniais.
- As ações de limpeza que sejam efetuadas deverão respeitar as instruções do Manual de Segurança e Higiene no Trabalho.

3.6. EXERCÍCIOS, TREINOS E SIMULACROS

O exercício de evacuação tem como objetivos principais a agilização do Plano de Evacuação e o treino dos alunos e funcionários recém-chegados ao Instituto. Deverá ser efetuado uma a duas vezes por ano de modo a envolver todos os ocupantes.

Periodicamente, deverão ser efetuadas ações de formação e treino sobre temas específicos de segurança (socorrismo, uso de extintores, combate a incêndio, etc.).

Sempre que possível deverão ser promovidos simulacros que envolvam os meios de emergência externos com o objetivo de verificar a eficácia e funcionalidade dos procedimentos descritos no Plano de Emergência e familiarizar as equipas de intervenção e autoridades locais com os meios existentes e necessários em situação de emergência.

Todos os exercícios e simulacros deverão ser registados em ficha de avaliação própria.

3.7. REVISÃO E ACTUALIZAÇÃO DO PLANO DE EMERGÊNCIA

O Plano de Emergência deverá ser revisto anualmente com o objetivo de ser atualizado e melhorado em função de alterações ocorridas (mudança de laboratórios, instalação de novos equipamentos, obras no edifício, substituição de material de intervenção ou emergência, modificação das equipas, legislação, etc.) e da própria aprendizagem resultante dos exercícios realizados.

4. PLANO DE EVACUAÇÃO

O Plano de Evacuação tem por objetivo permitir à organização dotar-se da preparação e dos meios de prevenção necessários para garantir a salvaguarda dos ocupantes e minimizar os danos no caso eventual de ocorrer uma situação de emergência.

Neste documento estão delineados os procedimentos para a evacuação rápida e ordeira do edifício, seguindo os caminhos indicados e agrupando no local assinalado para tal. O Plano de Evacuação deve ser do conhecimento de todos, especialmente dos que fazem parte das equipas de emergência (coordenadores de piso, chefes de fila e cerra fila), estar afixado em locais com boa visibilidade e acessibilidade e, sobretudo ser treinado para que não haja atropelos ou hesitações.

4.1. PROCEDIMENTOS DE EVACUAÇÃO

Quando tocar o alarme todos os ocupantes que se encontrem na(s) zona(s) afetada(s) devem:

1. Abandonar, obrigatoriamente, o edifício encaminhando-se para as **Saídas de Emergência**. Antes de saírem dos seus locais de trabalho, devem deixar, se possível, os equipamentos de laboratório em modo de segurança, especialmente os que possam causar incêndios (bicos de Bunsen, placas de aquecimento, mantas, etc.), e verificar se as portas e janelas se encontram fechadas. A última pessoa a sair deve colocar a placa fotoluminescente do lado de fora da porta, indicando que o laboratório/sala está desocupado. **Esperar, junto à escada, que o Chefe de Fila dê ordem de Evacuação.** Durante o trajeto não abrir as portas corta-fogo. **NÃO USAR OS ELEVADORES**
2. A **Equipa de Emergência** de cada piso (1 Chefe de Fila e 2 Cerra Fila) devem **vestir o colete de segurança (todos) e recolher a placa de identificação do piso (Chefe de Fila)**, verificar se a equipa está completa, se existe necessidade de ajudar pessoas com mobilidade reduzida ou vítimas que possam ser deslocadas. O **Chefe de Fila** deve nomear os elementos em falta ou para prestar assistência, se for necessário, e dar a ordem de evacuação. Os **Cerra Fila** (1 por cada corredor) devem avisar e verificar todos os laboratórios/salas do sector correspondente, incluindo salas comuns e casas de banho, e encaminhar as pessoas para as respetivas saídas. Verificar os locais não assinalados, colocando as placas fotoluminescentes do lado

de fora da porta de cada laboratório/sala, após confirmação de que estão desocupados.

3. Descer as escadas **SEM CORRER** (mantendo-se em fila indiana junto ao corrimão) e encaminhar-se para as saídas de emergência localizadas no Piso 2 – entrada principal (Receção – sector B) e no final do corredor norte/poente (corredor da Biblioteca – sector A). Em caso de alarme parcial, exceto se a emergência ocorrer no sector 2A, os ocupantes de qualquer piso/sector do edifício devem descer a escada até ao Piso 2 e sair pela porta principal.
4. No exterior, caminhar para o **PONTO DE ENCONTRO** (indicado com  na planta) e agrupar-se ao seu Chefe de Fila e/ou Coordenador de Piso (colete e/ou bandeira identificados com o número e sector do piso) de forma a possibilitar a conferência de todos os ocupantes do edifício. A falta de alguém que estava no edifício e que não se encontra no Ponto de Encontro **deve ser reportada de imediato ao Chefe de Fila**.
5. Não voltar a entrar no edifício até que lhe seja especificamente comunicado que já é seguro retornar.

5. PLANO DE ACTUAÇÃO EM CASO DE EMERGÊNCIA

1. Sempre que o sinal de alarme de emergência estiver ativo (toque da sirene e fecho das portas corta-fogo) **é obrigatório proceder à evacuação do edifício**. A evacuação pode ser parcial ou total consoante sejam ativados os alarmes de piso ou de todo o edifício.
2. Qualquer pessoa que presencie um acidente cuja gravidade seja previsível, deve **acionar de imediato o sistema de alarme** do edifício através dos botões de emergência existentes em todos os pisos do ITQB NOVA (6 por piso: 2 no corredor Norte, 2 no corredor Sul, 1 junto às escadas de emergência do sector A, 1 junto às escadas de emergência do sector B) ou usar o telefone vermelho, instalado nos painéis de segurança junto às escadas de emergência nos sectores A e B assim como no corredor central, para avisar o Vigilante da ocorrência. Deve utilizar o extintor ou as mantas ignífugas existentes no local para extinguir o foco de incêndio, se souber e tiver condições para o fazer sem colocar a sua vida em perigo. Podem

ser também atuados os interruptores gerais de corrente  (instalados à porta dos laboratórios/salas) e as válvulas de corte de gás (teto do corredor junto à porta).

3. O Vigilante ou o Delegado de Segurança, após avaliar e confirmar a situação, aciona o sinal de alarme geral ou confirma o sinal automático de alarme na Central de Detecção de Incêndio (CDI) e dá o alerta.
4. A **Equipa de 1ª Intervenção** deve dirigir-se ao local e, se tiver condições de segurança para extinguir o fogo, utilizar os extintores existentes no local.
5. Simultaneamente, o coordenador de piso, os chefes de fila e cerra fila devem verificar se todos se aperceberam do sinal de alarme, especialmente nas zonas em que houver salas isoladas, e encaminhar os utentes para o exterior através dos caminhos de evacuação apelando à calma, de forma a evitar situações causadoras de pânico conforme descrito em 4.1.
6. A concentração de todos os elementos é feita no **Ponto de Encontro** e aí deverão permanecer e cumprir todas as instruções, incluindo informar o Chefes de Fila e/ou Cerra Fila do respetivo piso se ficou alguém para trás e se os procedimentos de segurança foram todos executados ou se poderá haver alguma situação de risco potencial que tenha sido impossível acautelar (ex. desligar um equipamento ou processo que possa causar incêndio ou explosão).
7. Os Cerra Fila devem comunicar de imediato ao **Delegado de Segurança** as situações que lhes tenham sido transmitidas (existência de pessoas desaparecidas e a sua possível localização; situações de risco potencial, quais os perigos e o local).
8. O Delegado de Segurança deve manter-se no **Posto de Comando** (em frente à porta principal) para receber os bombeiros, indicar-lhes o local do sinistro e informar sobre a situação (vítimas, pessoas retidas, situações de perigo que possam encontrar, etc.).
9. O Delegado de Segurança deve acompanhar as operações de socorro e disponibilizar todas as informações e apoio que seja solicitado pelos elementos do Comando das Operações de Socorro.
10. Os elementos com habilitação para prestação de cuidados de 1º socorro (**equipa de socorristas**) devem agrupar-se no Posto de Comando e manter-se à disposição para assistir colegas que necessitem de auxílio ou colaborar com as equipas de emergência que se deslocarem ao local. Se forem dispensados, devem ir para o Ponto de Encontro e juntar-se aos respetivos grupos.

11. Apenas o **Responsável pela Segurança ou o Delegado de Segurança** estão habilitados a fornecer informações à comunicação social.

5.1. FUNÇÕES, DEVERES E OBRIGAÇÕES

Os elementos que integram as equipas de segurança e emergência devem proceder de acordo com as seguintes instruções:

a) Delegado de Segurança

- Avaliar a situação de emergência;
- Decidir se é necessário manter o sinal de alarme;
- Decidir se é necessário evacuar o edifício e se tal deve ser parcial ou total;
- Coordenar a atuação da equipa de 1ª intervenção;
- Fazer a coordenação geral do pessoal de acordo com o Plano de Emergência;
- Efetuar o alerta:
 - telefona para o 112;
 - informa sobre o QUÊ, ONDE e QUANDO aconteceu o sinistro;
 - responde de forma clara às perguntas efetuadas (nº e tipo de feridos, tipo e dimensão da ocorrência, outras que sejam colocadas)
- Interagir com o Comando das Operações de Socorro disponibilizando as informações e ajuda necessária.

b) Coordenadores de piso, Chefe de Fila e Cerra Fila

- Executar o Plano de Evacuação, em conjunto, seguindo os procedimentos nele indicado;
- No Ponto de Encontro, ajudar a agrupar os elementos do seu piso e a manter as pessoas fora dos acessos das viaturas de emergência;
- Comunicar ao Delegado de Segurança as situações que lhe tenham sido transmitidas em relação a possíveis desaparecidos ou condições de risco;
- Interagir com o Delegado de Segurança servindo de elo de ligação com o grupo evacuado.

c) Primeira Intervenção

Se ocorrer um incêndio ou outro tipo de acidente que possa ter consequências graves previsíveis deve:

- Alertar de imediato o Delegado de Segurança sobre a ocorrência;
- Usar o extintor mais próximo, manta ignífuga ou outros meios necessários e ao seu dispor, se o puder fazer;
- Caso não seja possível dominar a situação, fechar portas e janelas e sair rapidamente;
- Desligar a corrente elétrica no quadro local ou usando o corte geral de emergência;
- Alertar e colaborar na evacuação das pessoas que se encontrarem no local;

Se ocorrer a fuga de um gás (combustível, tóxico, etc.) deve:

- Alertar e efetuar a evacuação das pessoas que se encontrarem no local;
- Alertar de imediato o Delegado de Segurança sobre a ocorrência;
- Abrir as janelas para haver circulação de ar, se for possível;
- Fechar as válvulas de segurança do gás ou do cilindro com fuga, se for possível;

Nota: As máscaras que se encontram nos painéis de segurança junto às escadas de emergência podem ser usadas por alguns minutos para fechar o gás tóxico que esteja a ser libertado ou resgatar alguém que esteja em perigo de vida, mas **NÃO são próprias para combate a incêndio ou fuga de CO.**

d) Socorristas (pessoas habilitadas com o curso de socorrismo)

- Prestar auxílio imediato a possíveis vítimas;
- Colaborar com os Chefe de Fila e Cerra Fila na evacuação de vítimas que possam movidas para serem assistidas no Posto de Comando;
- Identificar-se junto dos agentes externos de emergência como possíveis colaboradores;
- Colaborar com os bombeiros ou outros agentes de emergência na prestação de socorro a vítimas, se tal for solicitado;

5.2. RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE E MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

- Compete ao **Responsável de Segurança** informar a comunidade local (outras Instituições do *campus*) sobre qualquer situação de emergência;
- As declarações aos meios de comunicação social deverão ser feitas unicamente pelo **Responsável de Segurança**. Este, pode delegar essa tarefa no **Delegado de Segurança**.

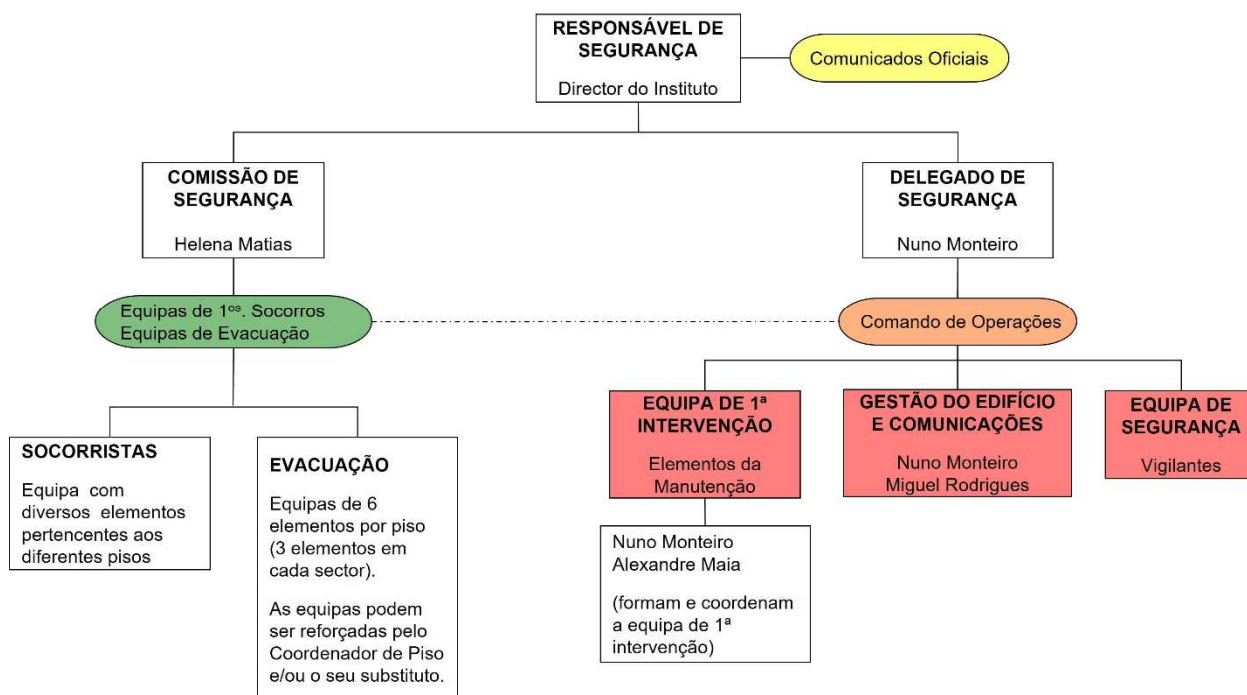
5.3. COOPERAÇÃO COM AS AUTORIDADES

A organização obriga-se a cooperar incondicionalmente com as autoridades locais, através do seu Responsável de Segurança, de forma a minimizar o impacto físico e social de qualquer ocorrência quer sobre aqueles que dela dependem, direta ou indiretamente, quer no meio ambiente.

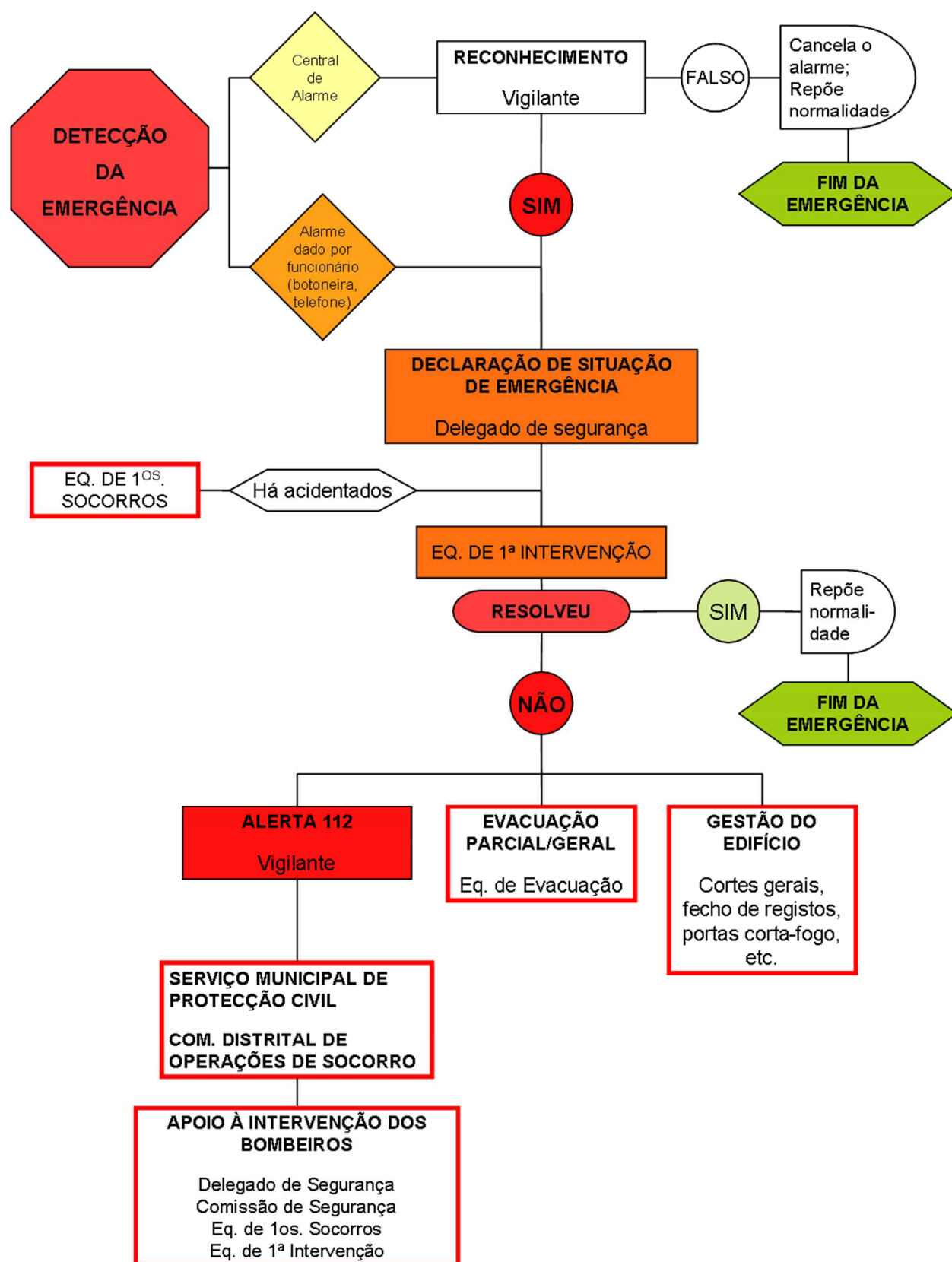
5.4. ORGANOGRAMAS DE EMERGÊNCIA

Descrição esquemática sobre a gestão das equipas atuantes durante a 1ª intervenção e das ações envolvidas na resposta em casos de emergência.

Organograma de Emergência – Gestão de Equipas



Organograma de Emergência – Gestão da Intervenção



ANEXO 1

Equipas de Emergência e Contactos

A. ALERTA INTERNO

Extensões internas:

Central de Segurança (piso 1 – vigilância permanente):	69145 / 932868686
Delegado de Segurança: Nuno Monteiro	69126 / 936349983
Substituto do Delegado de Segurança: Alexandre Maia	69114 / 121
Receção (piso 2):	69100 / 932868687

B. AUTORIDADES RESPONSÁVEIS PELA SEGURANÇA E EMERGÊNCIA

ENTIDADES	TELEFONE
INEM	112
PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL (Oeiras)	210 976 593 (24h)
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE OEIRAS	214 409 600
POLÍCIA MUNICIPAL (Oeiras)	210 976 590 (24h)
P.S.P. (Oeiras)	219 022 380
SIMAS (Oeiras e Amadora)	211 995 100 (24h)
EDP (Avarias)	800 506 506 (24h)
CENTRO DE INFORMAÇÃO ANTI-VENENOS - CIAV	808 250 250 (24h)
CENTRO DE SAÚDE DE OEIRAS (Geral) (Atendimento Complementar apenas no CS de Paço d'Arcos – sábado das 9 às 16h / domingo das 9 às 13h)	214 400 100 Contatar primeiro SNS 24 – 808 24 24 24

C. EQUIPAS DE EMERGÊNCIA (INTERNAS)

Piso 1

Coordenador de piso	Nuno Monteiro	(Ext. 69126)	
Coordenador substituto	Alexandre Maia	(Ext. 69114 / 121)	
Chefe / Cerra Fila	António Miguel Rodrigues (Sul)	(Ext. 69148)	Sector A
	Ana Santos (Norte)	(Ext. 69140)	Sector A
	António Ramalho (Sul)	(Ext. 69121)	Sector B
	Luis Gonçalves (Norte)	(Ext. 69124)	Sector B

Piso 2

Coordenador de piso	Fernando Jorge	(Ext. 69247)	
Coordenador substituto	Cristina Afonso	(Ext. 69243)	
Chefe / Cerra Fila	Anabela Bernardo (Chefe de Fila)	(Ext. 69240)	Sector A
	Nuno Lopes (Sul)	(Ext. 69241)	Sector A
	Sónia Moita (Norte)	(Ext. 69254)	Sector A
	Cristina Amaral (Chefe de Fila)	(Ext. 69227)	Sector B
	Artur Freitas (Sul)	(Ext. 69236)	Sector B
	Alexandra Faustino (Norte)	(Ext. 69235)	Sector B

Piso 3

Coordenador de piso	Tiago Cordeiro	(Ext. 69313)	
Coordenador substituto	Catarina Paquete	(Ext. 69321)	
Chefe / Cerra Fila	Isabel Ribeiro (Chefe de Fila)	(Ext. 69362)	Sector A
	Sara Rebelo (Sul)	(Ext. 69372)	Sector A
	Américo Duarte (Norte)	(Ext. 69325)	Sector A
	Felipe Conzuelo (Chefe de Fila)	(Ext. 69314)	Sector B
	Luis Morgado (Sul)	(Ext. 69301)	Sector B
	Alexandra Alves (Norte)	(Ext. 69333)	Sector B

Piso 4

Coordenador de piso	Catarina Brito	(Ext. 69434)	
Coordenador substituto	Margarida Serra	(Ext. 69431)	
Chefe / Cerra Fila	Conceição Almeida (Chefe de Fila)	(Ext. 69451/407)	Sector A
	Micael Freitas (Sul)	(Ext. 69464)	Sector A

Sofia Rebelo (Norte)	(Ext. 69454)	Sector A
Sara Santos (Chefe de Fila)	(Ext. 69416)	Sector B
Giacomo Domenici (Sul)	(Ext. 69414)	Sector B
Miguel Loureiro (Norte)	(Ext. 69465)	Sector B

Piso 5

Coordenador de piso	Lígia Martins	(Ext. 69534)	
Coordenador substituto	Vanessa Pereira	(Ext. 69554)	
Chefe / Cerra Fila	Vanessa Pereira	(Ext. 69554)	Sector A
	Sandra Viegas (Sul)	(Ext. 69548)	Sector A
	Francisco Nunes (Norte)	(Ext. 69454)	Sector A
	Mónica Serrano (Chefe de Fila)	(Ext. 69524)	Sector B
	Carmen Olivença (Sul)	(Ext. 69525)	Sector B
	Vânia Brissos (Norte)	(Ext. 69435)	Sector B

Piso 6

Coordenador de piso	Catarina Pimentel	(Ext. 69624)	
Coordenador substituto	Isabel Abreu	(Ext. 69451 / 641)	
Chefe / Cerra Fila	Ana Fortunato (Chefe de Fila)	(Ext. 69642)	Sector A
	Tiago Lourenço (Sul)	(Ext. 69660)	Sector A
	Elin Moe (Norte)	(Ext. 69665)	Sector A
	Rita Abranches (Chefe de Fila)	(Ext. 69637)	Sector B
	Catarina Amaral (Sul)	(Ext. 69625)	Sector B
	Ana Confraria (Norte)	(Ext. 69635)	Sector B

Piso 7

Coordenador de piso	Beatriz Royo	(Ext. 69754)	
Coordenador substituto	Margarida Archer	(Ext. 69747)	
Chefe / Cerra Fila	João Vicente (Chefe de Fila)	(Ext. 69762)	Sector A
	Filipa Reinoite (Sul)	(Ext. 69741)	Sector A
	Maria Viana (Norte)	(Ext. 69755)	Sector A
	Tiago Martins (Chefe de Fila)	(Ext. 69721)	Sector B
	Carlos Moreira (Sul)	(Ext. 69721)	Sector B
	Jorge Carvalho (Norte)	(Ext. 69718)	Sector B

EQUIPA DE SOCORRISTAS

SBV – Suporte Básico de Vida

Piso 2	Madalena Martins	Ext. 69261
	Isabel Murta	Ext. 69250
Piso 3	Guilherme Martins	Ext. 69324 / 5
	Ana Vieira Silva	Ext. 69351
Piso 4	João Jacinto	Ext. 69432
Piso 5	Carolina Feliciano	Ext. 69718
Piso 6	Alexandra Simões	Ext. 69628
	Susana Leitão	Ext. 69632
Piso 7	Paula Chicau	Ext. 69737
	Catarina Carmo	Ext. 69713

Ed. Química

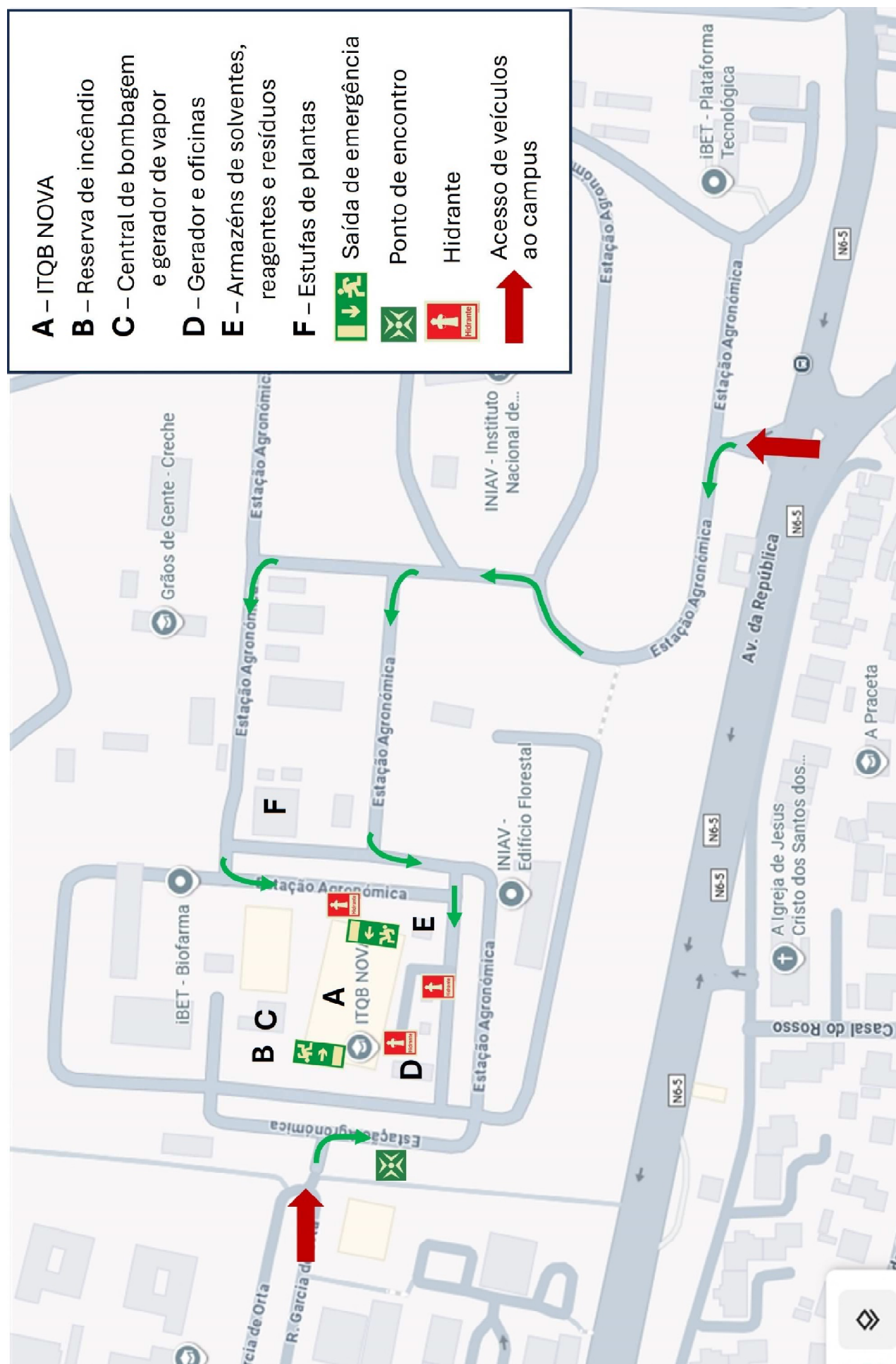
QUÍMICA	Rita Ventura	Tel. 214469775 / 8
	Márcia Saraiva	Tel. 214469778

DAE – Desfibrilhação Automática Externa

Abel Gonçalves (Segurança – piso 1)	Tel. 932 868 686 / Ext. 69145
M. Manuel Rato	Ext. 69409
Paula Chicau	Ext. 69737
Rita Escórcio	Ext. 69724
Tiago Faria	Ext. 211061361
Alexandre Murad	Tel. 914211858

ANEXO 2

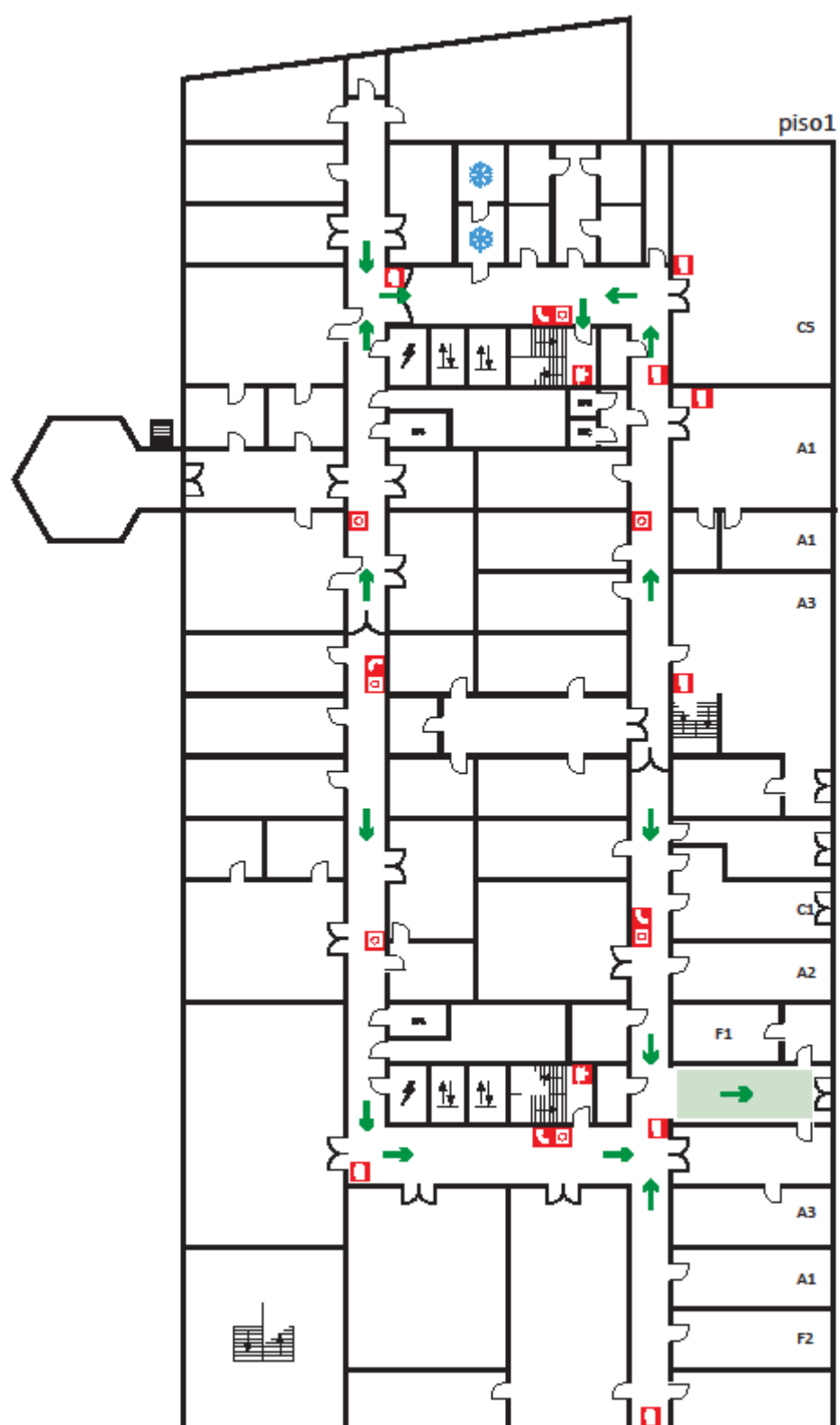
Planta de Emergência



ANEXO 3

Plantas de Evacuação ITQB

(Pisos 1 a 7)



piso3

